



## **Resenha**

AMIN, A.; FERNÁNDEZ, V. R.; VIGIL, J. I. (Comp.). **Repensando el Desarrollo Regional – Contribuciones globales para una estrategia latinoamericana**. Buenos Aires: Editorial Miño y Dávila, 2008.

## **A NUEVA ORTODOXIA REGIONALISTA ESTARÁ ENVELHECENDO?**

**Dr. Valdir Roque Dallabrida<sup>1</sup>**

Inaugurando a Coleção *Desarrollo Urbano y Regional y Políticas Públicas* da Miño y Dávila Editores, foi lançado em Buenos Aires (AR), em janeiro de 2008, o livro *Repensando el DESARROLLO REGIONAL: Contribuciones globales para una estrategia latinoamericana*. Trata-se de uma das obras que, segundo meu ponto de vista, representará um divisor entre um longo passado de quase total submissão dos cientistas sociais e políticos latinoamericanos, além de outros das ciências sociais aplicadas, aos ditames europeus e norte-americanos em relação à discussão teórica do desenvolvimento, principalmente, com o foco na sua dimensão local e regional e uma nova perspectiva dos enfoques regionalistas do desenvolvimento. O livro, nas suas 560 páginas, afirma, dentre outras coisas, que faz mais de duas décadas e meia que a teoria do desenvolvimento tem cobrado das regiões e localidades um protagonismo, introduzindo conceitos

---

Recebimento: 02/05/2008 • Aceite: 12/05/2008

<sup>1</sup> Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Administração da UNIPLAC, do Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI e em Ambiente e Desenvolvimento da UNIVATES. É doutor em Desenvolvimento Regional pela UNISC. E-mail: roquedalla@uniplac.net

<sup>4</sup> É necessário confessar que, pessoalmente, em artigos escritos há alguns anos atrás, em algum momento deixava-se transparecer esta perspectiva demasiadamente otimista.

como distrito industrial, cluster, regiões inteligentes, apresentando muitas vezes tais experiências de desenvolvimento localizado como novas panacéias, para serem copiadas por todos os países.

A referida coleção, segundo seus coordenadores, que são os mesmos que coordenam a obra aqui referida, pretende apresentar ao público, tanto acadêmico, como àquele vinculado à gestão pública ou à ação social, contribuições com alto impacto internacional, vinculadas à análise dos processos e políticas de desenvolvimento, onde se articulam as dimensões econômicas, sociais e espaciais. Trata-se de obras que se apresentem tanto sob a forma de compilações de escritos de vários autores, como contribuições individuais de investigadores de amplo reconhecimento, que se proponham a colocar ao alcance do público um articulado espectro de temáticas surgidas no contexto das profundas transformações socioespaciais, institucionais e econômicas do capitalismo. Abarca tanto as transformações da sociedade, as políticas e a economia urbanas, os desafios do desenvolvimento metropolitano e o papel das cidades globais. As novas modalidades adotadas pelos sistemas produtivos territoriais frente à dominação que assume a economia do conhecimento, assim como os processos de reestruturação da governança e o Estado e seus vínculo com as políticas de desenvolvimento regional.

Tem sido prática corrente, ao longo dos últimos 30 anos, com o retorno do debate teórico sobre desenvolvimento local, regional, endógeno ou territorial, a aceitação quase acrítica dos diferentes enfoques produzidos por grupos de pesquisadores europeus, principalmente, da Itália (por exemplo, sobre os Distritos Industriais), da França (por exemplo, sobre Meios Inovadores e Dinâmicas de Proximidade), mas também de outros países (com enfoques, por exemplo, sobre desenvolvimento local, desenvolvimento endógeno, regiões de aprendizagem e outros). Por um longo tempo, bastava a publicação de artigos científicos ou livros, com reflexões teóricas e/ou análises de experiências exitosas de desenvolvimento localizado sobre a realidade européia e norte-americana, para que nós, cientistas latinoamericanos, nos assumíssemos como defensores de tais enfoques, passando a balizar nossas investigações e publicações, sem nos perguntar se tais reflexões ou análises tinham eficácia explicativa para a nossa realidade de países periféricos. Mais ainda, tais enfoques, historicamente, passaram a fundamentar nossas políticas públicas de desenvolvimento local e regional.

Enfim, dentre outras, esta obra é colocada no mercado editorial com a proposta de demarcar uma nova época: usar à crítica da *'nueva*

*ortodoxia regionalista*' – NOR a partir da visão de cientistas latinoamericanos e anglo-saxões e, avançar, propondo novos enfoques do desenvolvimento, revisando o *corpus* teórico regionalista, realçando as ações e preocupações multiesclares, assim como um papel ativo do Estado nacional frente à globalização, propondo as pautas orientadoras centrais dessa nova perspectiva teórica, reclamada há muito tempo.

A obra, com a proposta explicitada, justifica-se pelo fato de que faz mais de duas décadas e meia que se tem atribuído às localidades, às regiões, ou territórios, que tem abastecido de idéias ao mundo acadêmico e aos organismos internacionais que operam como assessores e financiadores do desenvolvimento.

Este pretenso protagonismo atribuído às regiões como atores e agentes do desenvolvimento, não pode ser considerado nem algo desprezível, mas, muito menos, uma nova panacéia<sup>4</sup>. O excessivo foco na idéia das regiões como protagonistas do desenvolvimento, infelizmente, tem contribuído para um crescente desprezo do papel do Estado nacional, além do fato de que muitas concepções minimizam a força avassaladora do processo de 'corporativização dos territórios', via o aumento da influência dos grandes grupos multinacionais na definição de investimentos públicos. No entendimento do saudoso geógrafo Milton Santos, trata-se de uma verdadeira 'privatização de bens públicos', na medida em que, por exemplo, grandes volumes de recursos do Estado são direcionados para a execução de obras de infraestrutura que servirão quase que exclusivamente aos interesses de localização e de vultosos lucros das grandes corporações.

Por outro lado, por paradoxal que possa parecer, paralelamente ao crescente debate sobre desenvolvimento com foco nas regiões e os esforços desprendidos por países, tanto centrais como periféricos, na institucionalização de políticas de desenvolvimento, têm-se assistido a uma ampliação das assimetrias socioeconômico-territoriais. Mesmo na Europa, onde a União Européia, com o ambicioso objetivo de construir uma 'Europa das regiões', tem direcionado altíssimos investimentos no apoio às regiões menos favorecidas, mesmo assim, segundo vários especialistas, dentre os quais Fernández e Amin, não tem se observado uma redução significativa das desigualdades regionais. Em alguns casos, as assimetrias têm se acentuado. De fato, pesquisas de autores citados na obra aqui comentada, mostram que as regiões enfrentam cada vez mais retrocessos na reversão das desigualdades. Assiste-se, atualmente, um avanço na concentração espacial do crescimento e da riqueza a nível mundial, que acentua cada vez mais as divisões entre o norte e o sul.

Com esse pano de fundo, com alcance global, mas com especial relevância para a América Latina, um interrogante central orientou a organização da obra em referência: **quais são as causas que, mesmo com os enfoques do desenvolvimento focado mais na dimensão local e regional e com o aumento de políticas públicas voltadas às regiões, os desequilíbrios territoriais não têm sido revertidos estruturalmente, senão que, em grande medida, se apresentam mais profundos e menos controláveis do que nos tempos do pós-guerra?** Outras interrogações complementares podem ser formuladas. Por que no cenário do pós-guerra, que colocava as regiões como meras receptoras de decisões exógenas, impulsionadas a partir do Estado com mecanismos *top-down*, os desequilíbrios territoriais não alcançavam os níveis percebidos nos dias atuais, quando as regiões são colocadas como protagonistas centrais de estratégias de desenvolvimento que priorizam as formas *bottom-up*? Qual é a razão pela qual, frente ao discurso regionalista, não tem se tornado possível avançar na direção de um desenvolvimento mais ‘integrador’, capaz de incorporar à dinâmica de desenvolvimento hegemônica, os territórios periféricos e subalternos e a sua população?

Tais interrogantes, segundo os organizadores da obra aqui referenciada, estimulam possíveis respostas, igualmente, apresentadas na forma de perguntas. Dever-se-ia às inconsistências no quadro teórico regionalista que tem dominado as abordagens regionalistas? Dever-se-ia às debilidades/inadequações presentes nos processos de transferência desses corpos teóricos, desde os países centrais para os ‘países em desenvolvimento’? Fundar-se-ia nas debilidades presentes no traslado desses insumos teóricos ao campo institucional e das políticas públicas? O conteúdo desta obra transita muito próximo à primeira destas respostas. Quer dizer, o problema reside em um grupo de inconsistências que tem dominado o corpo teórico do desenvolvimento regional, constituído em uma ‘nova ortodoxia’, tanto nos países centrais como nos periféricos.

Essas inconsistências derivam de uma inadequada compreensão sobre a conformação, dinâmica e articulação das regiões com o contexto globalizador no qual se inserem, o que tem levado a essa ‘nova ortodoxia’ orientar estratégias pouco eficientes. Por um lado, tem contribuído com que as estratégias de desenvolvimento local e regional propostas, se tornassem funcionais aos discursos e reformas neoliberais, principalmente, se considerar a perspectiva ‘comunitarista’, coletivista e participacionista que, ao operar de forma não contraditória senão complementar aos ‘mecanismos auto-reguladores do mercado’, contribuiu para o desmantelamento dos

mecanismos de redistribuição institucional forjados essencialmente no pós-guerra. Por outro lado, e ao mesmo tempo, contribuiu para realizar uma captura imprecisa da realidade, que orientou inadequadamente as políticas públicas de desenvolvimento local e regional, em várias partes do mundo e também na América Latina.

Tais inconsistências, ou falta de adequação, do corpo teórico da **NOR**, possuem suficiente gravidade para poder-se afirmar que sua consolidação – e não revisão –, ao tornar-se interpretação dominante e orientadora das políticas públicas, poderá ter operado sob a forma de agravante ou de legitimação das assimetrias socioeconômico-territoriais que se busca explicar ou reverter.

Portanto, mais que apontar as inconsistências, o livro *Repensando el Desarrollo Regional* propõe-se contribuir na resposta a mais alguns interrogantes complementares. Quais são essas deficiências presentes na **NOR**? É possível superar as mesmas, respeitando as especificidades de um contexto tão complexo como o latinoamericano? Quais são as conseqüências, desde o ponto de vista das ações? O objetivo é contribuir na elaboração de respostas a estes e outros interrogantes.

Nas suas três partes, o livro se propõe, em suma, articular um importante conjunto de trabalhos originários de autores ingleses e latinoamericanos, que expõem as principais fragilidades da **NOR**, analisam algumas experiências latinoamericanas desenvolvimento local e regional e faz proposições de avanços sob o ponto de vista teórico-analítico.

O livro é estruturado em nove capítulos distribuídos em três partes. Na primeira parte, se apresenta uma meticulosa e documentada recomposição do ‘corpo teórico regionalista’, assim como sua progressiva institucionalização, desde o ‘centro’ até a ‘periferia’. No capítulo um<sup>5</sup>, se apresentam os argumentos, as correntes, os autores e elementos mais relevantes que, mesmo com especificidades e diferenças, se firmou como plataforma comum, constitutiva da **NOR**. No capítulo dois desta primeira parte, se explicitam os principais argumentos e conceitos, assim como suas especificidades e diferenças, sobre os quais se apresenta uma leitura crítica e uma alternativa a essa ortodoxia<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> *Discutindo el desarrollo regional*, de Victor Ramiro Fernández e José Ignacio Vigil.

<sup>6</sup> *Reconsiderando La Nueva Ortodoxia Regionalista em los países centrales y em América Latina*, de Victor Ramiro Fernández, Ash Amin e José Ignacio Vigil.

Na segunda parte da obra se expõem as contribuições globais da perspectiva crítica através das quais se viabiliza o debate com a **NOR**. Provenientes do âmbito anglo-saxão, ditas contribuições são introduzidas sob a forma temática e quase cronológica. Assim, no capítulo três são apresentados trabalhos, publicados do final da década de 90 até o início do novo século, simultaneamente divergentes e convergentes entre si, abrindo criticamente o debate sobre os limites e possibilidades da **NOR**<sup>7</sup>. Centram-se na crítica sobre as restrições e potencialidades presentes na perspectiva regional dominante, destacando vetores não problematizados, sub-problematizados ou inadequadamente considerados por dita perspectiva. No capítulo quatro<sup>8</sup>, se focaliza a recuperação do papel do Estado, no qual, diferentemente dos enfoques da **NOR**, não se assume como desaparecido, senão como parte de um forte e multiescalar processo de reestruturação econômica, espacial e institucional. No capítulo cinco<sup>9</sup> se avalia criticamente dois aspectos claramente ressaltados pela **NOR** como sugestões das políticas de desenvolvimento regional: a dimensão institucional e as formas e fatores não econômicos. Destacam-se as debilidades de tais enfoques, principalmente, em relação com a consideração do poder e as relações sociais e econômicas extra-locais e as desigualdades socioespaciais. No capítulo seis<sup>10</sup> são apresentadas contribuições críticas aos vínculos entre as regiões e a construção da economia do conhecimento, presentes na **NOR** como resposta aos desafios que impõe a competitividade global. No capítulo sete<sup>11</sup>, se discutem as restrições da **NOR** e algumas de suas expressões mais difundidas, como as de 'classe e cidades/regiões criativas'. O capítulo

---

<sup>7</sup> Contempla artigos de Ash Amin (*Una perspectiva institucionalista*), John Lovering (*Las insuficiencias del Nuevo Regionalismo*) e Gordon MacLeod (*El replanteo del Nuevo Regionalismo*).

<sup>8</sup> *El resurgimiento del Estado regional en la gobernanza económica*, de Martin Jones.

<sup>9</sup> Compõe-se por dois artigos, o primeiro (*Instituciones, poder y espacio*) de Andrew Cumbers, Dani MacKinnon e Robert McMaster e o segundo (*Factores no económicos en la Geografía Económica y en el NR*) de Costis Hadjimichalis.

<sup>10</sup> *La economía de aprendizaje, la empresa de aprendizaje y la región de aprendizaje*, de Ray Hudson e *Aprendizaje, innovación y desarrollo regional* de Danny MacKinnon, Andrew Cumbers y Keit Chapman.

<sup>11</sup> *La política de desarrollo regional: el furor temporal y el destino de la inclusión social* de Al Rainnie.

oito<sup>12</sup> expõe trabalhos a partir da perspectiva relacional, propondo-se a redefinição da dimensão regional na discussão da **NOR**.

A terceira parte, que compõe o capítulo nove<sup>13</sup>, contém quatro trabalhos que recuperam, desde uma perspectiva americana, os aspectos críticos observados na **NOR**, tentando delinear com abordagens empíricas a existência de um marco de análises e de políticas para uma visão mais integral e integradora do desenvolvimento.

Na conclusão da obra, os organizadores propõem-se recuperar os alinhamentos críticos anteriormente discutidos, sem desconhecer os aportes provenientes da **NOR**, ressaltando resumidamente os elementos subestimados ou mal considerados pela mesma. Demonstram os autores a possibilidade de formar uma 'plataforma' a partir da qual seja possível repensar o desenvolvimento regional e formular indicativos de análises e políticas alternativas. Finalizam os autores, reconhecendo uma realidade alentadora, sob o ponto de vista teórico: a possibilidade de articular idéias geradas em centros acadêmicos de países centrais e periféricos, mediante aportes motivados por diferentes ângulos de abordagem e de problematização.

A obra, segundo seus organizadores, não deve ser concebida 'como um manual arbitrariamente replicável', senão portadora de vetores orientadores de processos cujos conteúdos devem ser valorizados, respeitando as especificidades nacionais e regionais.

---

<sup>12</sup> *Regiones sin fronteras: hacia una nueva política del lugar e La política regional en una economía global* de Ash Amin e *Redes, desarrollo regional y control democrático* de Costis Hadjimichalis e Ray Hudson.

<sup>13</sup> *Explorando las limitaciones del nuevo regionalismo en las políticas de la Unión Europea: una perspectiva americana*, e *Repensando el Nuevo Regionalismo en América Latina*, de Victor Ramiro Fernández; *Nuevo Regionalismo y Desarrollo Territorial en ámbitos periféricos*, de Victor Ramiro Fernández e Valdir Roque Dallabrida; *La emergencia del régimen de acumulación com domínio financeiro y el desarrollo regional en América Latina*, de Ivo Marcos Theis.